

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 3 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-866-3 DOI 10.22533/at.ed.663192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

INTERDISCIPLINAR

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| AGROECOLOGIA NA ESCOLA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO A PARTIR DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA | |
| Diego de Sousa Macedo Wesley Amaral Vieira | |
| DOI 10.22533/at.ed.6631923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA DE SISTEMAS DE TRANSPORTES DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ NOS ANOS DE 2013, 2014 E 2016 | |
| Márcia de Andrade Pereira Bernardinis Rodolfo Augusto da Costa Maria Clara Suginoshita Marcelo Sefrin Nascimento Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.6631923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 28 |
| AS RELAÇÕES BIOFÍLICAS E A ATIVIDADE NA NATUREZA: SUA CONTRIBUIÇÃO NO BEM-ESTAR | |
| Marilda Teixeira Mendes Michela Abreu Francisco Alves Jarbas Pereira Santos Patrícia Aparecida Antunes Alves Irene Menegali | |
| DOI 10.22533/at.ed.6631923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 39 |
| CONHECENDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA CONTAGEM E IDENTIFICANDO A ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
| Silvânia da Silva Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6631923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 50 |
| CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS NA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE UM GRUPO DE MULHERES CAMPONESAS | |
| Rael Oliveira Souza Erivelton Nascimento Souza Darlei Oliveira Ferreira Aldinete Silvino de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.6631923125 | |
| CAPÍTULO 6 | 61 |
| CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Gislei José Scapin Leandra Costa da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.6631923126 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 74 |
| CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA UM ENSINO DE CIÊNCIA ARTICULADO COM A REALIDADE | |
| Elisete Martins Soares | |
| DOI 10.22533/at.ed.6631923127 | |
| CAPÍTULO 8 | 86 |
| EDUCAÇÃO MEDICALIZADA: A INSENSIBILIDADE DA ESCOLA DIANTE DO CORPO ATIVO | |
| Andressa Rodrigues Mota | |
| Kelly Jessie Queiroz Penafiel | |
| Sylvia Pillar Oliveira de Tassis Frasson | |
| DOI 10.22533/at.ed.6631923128 | |
| CAPÍTULO 9 | 97 |
| ELABORAÇÃO DE FOLDERS PARA DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS EM NAVIRAÍ - MS | |
| Keila Kauana Ribeiro Serena | |
| Fabiane Charão Gomes | |
| Juliana Dutra Lima | |
| Mariana Manfroi Fuzinatto | |
| Priscila Neder Morato | |
| DOI 10.22533/at.ed.6631923129 | |
| CAPÍTULO 10 | 102 |
| ENSINO DE QUÍMICA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: ANÁLISES E REFLEXÕES | |
| Andréia Andreóli Silvestre | |
| Sandra Valéria Limonta Rosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231210 | |
| CAPÍTULO 11 | 110 |
| ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS | |
| Janne Eyre Bezerra Torquato | |
| Adalberto Cruz Sampaio | |
| Francisco Diego da Silva Xavier | |
| Monalisa Martins Querino | |
| Elizabeth Amábile Calixto Costa | |
| Sheyla Maria Lima da Silva | |
| Paulo Henrique do Nascimento Bem | |
| Aurilene Alves Torquato | |
| Ilanna Mara Bezerra Neves | |
| Alinne Mota Dias | |
| Emanuelly Castro Alves | |
| José Herssem Loureto Abrantes Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231211 | |
| CAPÍTULO 12 | 122 |
| IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA PARA SAÚDE DE ESTUDANTES EM FASE ESCOLAR | |
| Adriana Lúcia Leal da Silva | |
| Luiz Clebson de Oliveira Silvano | |
| Letícia Lúcia Leal da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231212 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 13 | 130 |
| MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: PODER E SABER MÉDICO NA PRODUÇÃO DE SUJEITOS ESCOLARES | |
| Fabiola Regina Ortega Eduardo Nunes Jacondino | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231213 | |
| CAPÍTULO 14 | 140 |
| NOTAS SOBRE A FILOSOFIA POLÍTICA DE ELLACURÍA | |
| Rogério Baptistella Sidney Reinaldo da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231214 | |
| CAPÍTULO 15 | 149 |
| O GEOGEBRA COMO FERRAMENTA NO ESCALONAMENTO DE SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES | |
| Márcio dos Anjos São Pedro | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231215 | |
| CAPÍTULO 16 | 161 |
| O PROFESSOR DE INFORMÁTICA EDUCATIVA E O SEU PAPEL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE SANTA MARIA | |
| Eunice Pereira Azenha Maritê Medianeira Moro Neocatto Karla Marques da Rocha | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231216 | |
| CAPÍTULO 17 | 175 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O SUBPROJETO PIBID NA ÁREA DE MATEMÁTICA | |
| Maria Emília da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231217 | |
| CAPÍTULO 18 | 184 |
| ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO ESCRITA | |
| Maria Catarina Paiva Repolês | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231218 | |
| ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR | |
| CAPÍTULO 19 | 195 |
| A EDUCAÇÃO NA DEFESA FUNDAMENTAL DOS DIREITOS HUMANOS | |
| Juliana Santos Alves Paulo Sérgio Machado | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231219 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 20 | 204 |
| ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CÁCERES | |
| Cleusa dos Santos | |
| Eva Batista dos Santos Silva | |
| Ilma Ferreira Machado | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231220 | |
| CAPÍTULO 21 | 213 |
| CONSELHO ESCOLAR, INSTRUMENTO DA DEMOCRACIA: DIAGNÓSTICO DA GESTÃO COLEGIADA NO COLÉGIO ESTADUAL DE BRUMADO | |
| Elielson Teixeira | |
| Nubia Regina Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231221 | |
| CAPÍTULO 22 | 225 |
| ENSAIO ANALÍTICO DO PRONATEC SOB A ÓTICA DA ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS | |
| Sérgio Inácio da Rosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231222 | |
| CAPÍTULO 23 | 237 |
| INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DE INSTITUIÇÕES OU FIM DA DEMOCRACIA? | |
| Marcelo Micke Doti | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231223 | |
| CAPÍTULO 24 | 248 |
| O DEBATE PÚBLICO E PRIVADO EM EDUCAÇÃO NOS TRAMITES DE UMA LDB NEOLIBERAL | |
| Claitonei de Siqueira Santos | |
| Ivo Monteiro de Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231224 | |
| CAPÍTULO 25 | 261 |
| O FINANCIAMENTO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MANAUS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA COMPOSIÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO DURANTE O PERÍODO DE 2007-2015 | |
| Michele Lins Aracaty e Silva | |
| Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231225 | |
| CAPÍTULO 26 | 272 |
| POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE SEUS PROPÓSITOS | |
| Elisabete Ferreira Esteves Campos | |
| Andreia de Souza Grava | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231226 | |
| CAPÍTULO 27 | 286 |
| RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO – TEORIA E PRÁTICA | |
| Jaqueline Tubin Fieira | |
| Giseli Moteiro Glagliotto | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231227 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 28 | 294 |
| REPERCUSSÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE | |
| Rozilene de Moraes Sousa | |
| Edna de Oliveira Souza Silva | |
| Queila Ferreira da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231228 | |
| CAPÍTULO 29 | 304 |
| UMA JANELA PARA A ÉTICA DAS POLÍTICAS DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL | |
| Nuno Miranda e Silva | |
| Sónia Pereira Dinis | |
| DOI 10.22533/at.ed.66319231229 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 317 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 318 |

ENTENDIMENTO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ ACERCA DE PRIMEIROS SOCORROS

Data de aceite: 04/12/2018

Janne Eyre Bezerra Torquato

Enfermeira Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE.

Adalberto Cruz Sampaio

Estudante de medicina, Estácio FMJ, Juazeiro do Norte – CE.

Francisco Diego da Silva Xavier

Enfermeiro Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE.

Monalisa Martins Querino

Enfermeira Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE.

Elizabeth Amábile Calixto Costa

Enfermeira Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE.

Sheyla Maria Lima da Silva

Enfermeira Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE.

Paulo Henrique do Nascimento Bem

Enfermeiro Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE.

Aurilene Alves Torquato

Enfermeira Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE.

Ilanna Mara Bezerra Neves

Enfermeira Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE.

Alinne Mota Dias

Enfermeira Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – CE.

Emanuelly Castro Alves

Enfermeira Faculdade de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – CE.

José Herssem Loureto Abrantes Sousa

Técnico em Enfermagem E.E.E.P. Adriano Nobre, Ipagé – Ce.

RESUMO: A escola é uma ferramenta fundamental para a educação de crianças, jovens e adultos em todo mundo. Os acidentes no ambiente escolar são hoje uma das causas de grande preocupação, uma vez que este é um lugar propício a ocorrência de acidentes. O objetivo foi averiguar o nível de conhecimento dos professores de uma escola pública da cidade de Juazeiro do Norte, acerca dos primeiros socorros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, realizada em uma escola pública na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Os dados foram coletados no período de março a maio de 2015, com uma amostra de quinze professores da escola em questão. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, as respostas foram gravadas e transcritas na íntegra, e analisados. Através dos discursos observou-se que estes profissionais são cientes dos riscos que o ambiente escolar pode proporcionar e o

quanto eles estão despreparados para atender aos primeiros socorros. Surge então a inquietação para que haja uma formação mais ampla para os docentes, podendo haver inclusão de disciplinas de primeiros socorros no magistério. Assim a pesquisa serve de subsídio para professores, alunos, governantes, gestores, comunidade, no sentido de procurar reflexões para quais medidas devem ser adotadas para sanar ou minimizar a situação.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, professores, primeiros socorros.

UNDERSTANDING OF TEACHERS IN A PUBLIC SCHOOL IN JUAZEIRO NORTH-CEARA WILL BE ABOUT FIRST AID

ABSTRACT: School is a fundamental tool for the education of children, youth and adults worldwide. Accidents in the school environment are today one of the causes of great concern, since this is a favorable place for accidents to occur. The objective was to ascertain the level of knowledge of teachers of a public school in the city of Juazeiro do Norte, about first aid. This is a qualitative, exploratory-descriptive research, conducted in a public school in the city of Juazeiro do Norte-CE. Data were collected from March to May 2015, with a sample of fifteen teachers from the school in question. The data collection instrument was a semi-structured interview, the responses were recorded and transcribed in full, and analyzed. Through the speeches, it was observed that these professionals are aware of the risks that the school environment can provide and how unprepared they are to provide first aid. The concern then arises that there will be a broader formation for the teachers, and there may be inclusion of first aid subjects in the teaching profession. Thus the research serves as a support for teachers, students, governors, managers, community, in order to seek reflections on what measures should be taken to remedy or minimize the situation.

KEYWORDS: School, teachers, first aid.

INTRODUÇÃO

A escola é uma ferramenta fundamental para a educação de crianças, jovens e adultos no mundo, e nela passam parte de suas vidas, sendo um lugar que deva propiciar além de conhecimento, que seja ofertado também segurança e não somente em estrutura, mas também em relação a equipe do ambiente, onde os professores são peças primordiais neste ambiente, pois são quem possuem contato mais direto com os alunos.

Os acidentes no ambiente escolar são hoje uma das causas de grande preocupação, devido ser um ambiente que pode proporcionar acidentes, podendo estes ocorrer a qualquer momento. Estes acidentes ocorrem geralmente durante as pausas entre as aulas, nos horários de intervalo para o lanche, durante o uso

dos banheiros e aumentam as chances de ocorrências quando os alunos estão em atividades lúdicas. Muitas vezes essas atividades podem provocar acidentes que quando não manejados corretamente, podem deixar sequelas irreversíveis. No ambiente escolar o ideal é que os profissionais que ali trabalham, e principalmente os professores, possuam conhecimentos adequados para realizarem o correto atendimento diante de qualquer situação de urgência/emergência, com o intuito de prevenir agravamentos (LEITE *et al.*, 2013).

Os acidentes possuem causa, origem e podem ser evitados. Eles são causas crescentes de invalidez, fraturas, complicações e até mesmo de morte na infância e na adolescência, com isso se tornando uma fonte de grande preocupação por constituírem um grupo predominante de causas de morte a partir de um ano de vida, chegando a atingir grandes percentuais em adolescentes e crianças (BRASIL, 2007).

As escolas estão cada dia mais assumindo uma grande importância na promoção de saúde, tendo como base a prevenção de doenças, de acidentes entre crianças e adolescentes (LIBERAL *et al.*, 2005).

A inquietação para a realização desse projeto surgiu na vivência acadêmica, onde houve possibilidades de estar realizando atividades de educação em saúde sobre primeiros socorros nas escolas, e assim foi percebido que os professores em sua maioria não possuíam o conhecimento adequado para lidar com as situações de urgência. Assim sendo, foi verificada a necessidade de se realizar este estudo para que haja uma conscientização de que uns corretos e simples treinamentos sobre primeiros socorros sejam realizados nos ambientes escolares.

A motivação para o presente estudo se deu devido aos professores serem de suma importância no ambiente escolar, e assim sendo deveriam possuir um correto conhecimento de práticas de primeiros socorros, pois eles estão na maioria das vezes próximos aos alunos, e caso aconteçam algum acidente, estes possam atender a criança/adolescente de forma correta, evitando assim possíveis complicações.

O estudo tem o intuito de contribuir para que os professores entendam que o ambiente escolar por mais seguro que pareça, oferece riscos, sendo assim de extrema importância que os mesmos possuam o conhecimento básico em primeiros socorros, de forma que possam oferecer um primeiro atendimento de qualidade, possibilitando um bom prognóstico às crianças que estão sob sua responsabilidade, assim, evitando possíveis sequelas como, desmaios, obstrução de vias aéreas, hemorragia, entre outros.

O objetivo desse estudo foi de averiguar o nível do conhecimento dos professores de uma escola pública da cidade de Juazeiro do Norte, acerca dos primeiros socorros.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão tratou-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa

O lócus da pesquisa foi uma escola pública de ensino fundamental e médio, no município de Juazeiro do Norte, Ceará. Este município está situado no sul do Ceará, ocupando área de 248 km² com população de quase 300 mil habitantes. A cidade tem na figura do Padre Cícero Romão Batista um marco na construção da religiosidade, da cultura do seu povo e acontecimentos políticos do Ceará. Recentemente Juazeiro comemorou 100 anos de sua emancipação política como a terceira cidade do Ceará após deixar de ser um mero povoado pertencente ao Crato.

A escola onde foi realizada a pesquisa localiza-se em um bairro de classe média baixa na cidade de Juazeiro do Norte. É uma escola que foi inaugurada em 19 de julho de 1964, ela atende aos níveis do ensino fundamental e médio, com horário de funcionamento nos períodos matutino- vespertino –noturno. A mesma possui doze salas de aulas, conta com uma equipe de gestão composta pelo diretor geral, coordenadores escolares e secretarias; professores e agentes administrativos, auxiliares de serviços, vigias, merendeiras e etc. A escola possui dois mil alunos, estes divididos entre os três turnos.

A referida escola foi escolhida, por ser de fácil acesso e por ter tido a oportunidade de desenvolver atividades de educação em saúde, onde surgiu a ideia da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram quinze professores da referida instituição, sendo que nove são do sexo feminino e seis do sexo masculino, onde todos aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os critérios de inclusão foram: Fazer parte do corpo docente da escola em questão, estarem presente no local e concordarem previamente em participar da pesquisa.

Os critérios de exclusão foram: Não fazer parte do corpo docente da instituição e não concordar previamente da pesquisa, e não estar presente no local. A amostra foi composta através dos métodos de saturação de dados.

Para garantir o anonimato dos participantes os mesmos foram identificados por codinomes de flores. Os dados foram coletados utilizando-se como instrumento de coleta uma entrevista semiestruturada, seguida por um roteiro de entrevista.

A presente pesquisa obedece aos aspectos éticos e legais estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que trata das normas e regulamentos para pesquisas envolvendo seres humanos, garantindo

o anonimato na divulgação de informações e a liberdade de participar ou não do estudo (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

A amostra estudada foi composta por quinze docentes, sendo nove do sexo feminino e seis do sexo masculino. Os participantes eram docentes das mais variadas disciplinas de uma determinada escola, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Acerca da segurança na escola: a visão dos docente a análise das escolas no que diz respeito à segurança envolvendo o ambiente, a estrutura física e equipamentos na ótica dos docentes. Vejamos os recortes que evidenciam a mesma:

“(...)Devido ao grande número de acesso de alunos, principalmente na hora do recreio, intervalo, eles correndo. Às vezes na hora que eles estão jogando bola, com isso alguém pode sofrer algum acidente, se ferir” (*Orquidea*).

“Considero, assim em partes sim, não muito seguro, mas considero um pouco sim. As estruturas não são favoráveis, tem muitos alunos e onde tem muita gente sempre há a possibilidade de acontecer acidentes” (*Lírios*).

“Não. Porque é um lugar né, onde tem muita gente e pessoas de vários tamanhos, idades diferentes e todo lugar onde tem muita gente oferece riscos” (*Begonia*).

São diversas as características que tornam o ambiente escolar favorável para que haja o acontecimento de acidentes, entre elas está a concentração de adolescentes, muitas vezes agitados, correndo e esse aglomerado de pessoas em um determinado local pode proporcionar um acidente (MINOZZO E ÁVILA, 2006).

É possível ressaltar através das falas dos docentes, que o aglomerado de pessoas no ambiente escolar, principalmente em horários como o intervalo torna o ambiente mais propício para ocorrência de acidentes.

Segundo o projeto arquitetônico para a construção de uma escola com espaço adequado deve haver um levantamento sobre dimensões dos terrenos, quantidade de salas de aula, a metragem das mesmas, entre outros fatores. Brasil (2011), separa a quantidade de alunos adequado pelo número de salas que a escola possui. Ele mostra que se uma escola possui 12 salas de aulas, o número de alunos adequados para esta determinada escola é de aproximadamente quatrocentos e trinta e dois alunos por turno, totalizando assim uma média de mil duzentos e noventa e seis alunos na instituição. Diante esses dados surgiu a inquietação referente a escola em estudo pois a mesma possui doze salas de aula, atendendo uma demanda de aproximadamente dois mil alunos. Estes separados entre três turnos, totalizando assim seiscentos e sessenta e seis alunos por turno, apontando assim um risco maior de acidentes que também foi evidenciando através das falas.

O ambiente e a estrutura física de uma escola abarca as edificações, os espaços para intervalos de aulas, práticas de esportes e equipamentos no recinto escolar (TENÓRIO, TASSITANO E LIMA, 2012).

É imprescindível que uma escola forneça para os alunos, aliás para toda uma equipe escolar, uma estrutura adequada para a quantidade de pessoas que se julga adentrar na unidade escolar onde a mesma deve prover de espaços adequados. Minozzo e Ávila (2006) deixa evidente que um ambiente inadequado favorece e muito a ocorrência de acidentes, corroborando assim com Tenório Tassitano e Lima (2012), que afirma a questão da infra-estrutura escolar é o abarcamento de todo um prédio escolar.

A falta de estruturas dos prédios escolares é algo de grande preocupação dos docentes das instituições, onde foi feito os questionamentos sobre inúmeros fatores que podemos evidenciar nas seguintes falas:

“Eu acho que um dos riscos, tem muita coisa para melhorar. temos que fazer reajustes de equipamentos, ajeitar as quadras que não são cobertas, pisos, escadas que podem causar acidentes”(Alpinea Roxa).

“Os pisos são lisos, os arcos das quadras não são alcochoados, os bebedouros eles têm quinas de aço, que se um aluno chegar a se machucar pode vim ter um grave ferimento. São equipamentos inadequados para uma escola, na minha opinião”(Lavanda).

“(...)Alguns reajustes devem ser feitos. As estruturas são velhas, os pisos são antigos...” (Alpinea Rosa).

“ Os prédios mais recentes, mais novos, eles oferecem mais segurança. Mas como essa edificação é mais antiga, existem algumas problemáticas como paredes velhas, escadas sem proteção” (Lavanda).

Para Santos *et al* (2013), os locais com pisos escorregadios ou irregulares são mais propícios para acidentes em ambiente onde haja grande circulação de pessoas. Entre estes ambientes os que oferecem os maiores riscos são os asilos e as escolas. Neste sentido, o correto para estes ambientes é que os pisos sejam planos, de material antiderrapante, com a finalidade de proporcionar uma melhor segurança a população que estará circulando por estes ambientes.

Segundo Minozzo e Ávila (2006), é dever dos diretores, professores e funcionários da escola estarem constantemente verificando as condições das estruturas, especificamente as condições físicas (escadas sem corrimões, rachaduras, pisos antiderrapantes, quadras esportivas cobertas) e as queixas emergidas devem ser encaminhadas ao órgão responsável ou os mesmo a equipe escolar tentar solucionar o problema.

O ambiente escolar é uma necessidade urgente, pois o mesmo tem sido negligenciado, onde na maioria das vezes não contemplam sequer as condições

básicas de conforto ambiental e de segurança (RIBEIRO, 2004).

É factível observar que os professores estão atentos para os eventuais riscos que o ambiente escolar proporciona para ocorrência que necessitem de primeiros socorros, diante desta realidade, Minozzo e Ávila (2006) coloca em questão que é também de suma importância que os professores tenham conhecimento sobre as precariedades que o ambiente proporciona e assim tomem as devidas providências. Tenório, Tassitano e Lima (2012) levanta em questão a estrutura física das escolas sendo de fundamental importância todo esse aparato, pois de acordo com Ribeiro (2004) fica evidente que há uma grande necessidade nas escolas, para que se concretizem estruturas e ambientes favoráveis para um melhor aprendizado.

Foi possível notar, outro fator que é imprescindível na escola, que são os equipamentos de segurança, mas diante dos relatos dos professores, evidencia-se a sua ausência, sendo assim um motivo de grande preocupação em uma situação de emergência. Vejamos:

“Aqui na escola eu não vejo, muito risco, aliás só a falta de extintores, porque se você olha as saídas em casos de emergências demora para evacuar, e nenhuma das saídas tem extintor” (Rosa Vermelha).

“Acredito eu, que a escola deveria ter mais atenção para a prevenção de incêndios, porque possui fiações muito antigas o que proporciona uma facilidade maior para ocorrer acidentes. Enfim em relação a incêndio é primordial” (Margarida).

“No ambiente escolar deveria ter alguns lugares aqueles extintores de incêndio, que aqui a gente não ver isso e em vários lugares oferecem riscos, por exemplo na cozinha” (Tulipa).

A prevenção de incêndios é um problema que deve ser verificado desde o momento em que planeja uma escola, cidade, estabelecimento comercial, devendo o mesmo finalizar no próprio lar (PARANÁ, 2012).

É fundamental em casos de acidentes, que haja extintores de incêndios, rotas de fuga, constituídas pelas saídas de emergência, pois é a opção segura para controle e evacuação de qualquer edifício (SÃO PAULO, 2009).

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) através da (NBR 9077), em ambientes escolares, espaços públicos entre outros, os mesmos devem possuir saídas de emergências, rotas de saída onde as mesmas devem ser caminho contínuo, devidamente protegido proporcionado por portas, corredores, passagens externas, rampas, dispositivos de saídas ou combinações destes, a ser percorrido pelos usuários em caso de um incêndio de qualquer ponto da edificação até atingir a via pública ou espaço aberto (ABNT, 2011).

As estruturas escolares precisam possuir em seus prédios, formas de evacuação em caso de um incêndio. Evidencia-se através das falas que a falta de extintores, portas de saídas adequadas é algo que os deixa em grande inquietação.

As aéreas de saídas diante uma emergência é de extrema importância, pois as mesmas precisam proporcionar uma evacuação rápida e segura.

Nota-se o quanto é inquietante para os professores o risco da ocorrência de incêndio, e diante os mesmos não possuem aparatos para seu controle, onde o manual de prevenção e combate a princípio de incêndio brigada escolar destaca que um dos equipamentos primordiais para a contenção, minimização do incêndio é o extintor. Assim surge a reflexão perante o receio dos professores quanto aos equipamentos e estrutura para tal situação, evidenciado sua importância pelo Manual de Orientação à Prevenção e ao Combate a Incêndios nas Escolas que destaca o quanto é importante a existência de áreas de evacuação para que em situações de emergências haja uma maior facilidade de evacuação (PARANÁ, 2012; SÃO PAULO, 2009).

É perceptível que os professores se encontram cientes e receosos quanto aos eventuais riscos de primeiros socorros que um ambiente inadequado pode ofertar. Uma edificação inapropriada tende a favorecer para inúmeros tipos de acidentes, pois a mesma não possui segurança adequada, e sendo a escola um local com grande circulação de pessoas isso o torna mais propício para esses eventos, tornando assim um fato de grande preocupação.

Acerca da importância da qualificação profissional relacionada á primeiros socorros: visão dos docentes pela relevância que é para os professores de unidades escolares possuem, um curso ou até mesmo uma qualificação diante os primeiros socorros. Seguem-se as falas:

“(...)Se nós possuíssemos um curso de primeiros socorros, eles poderiam ir tomando as devidas providencias, saberiam dar ajuda”(Rosa Roxa).

“(...)Enfim, seria bastante interessante ter esse curso para professores, e toda uma equipe dentro da escola”(Margarida).

“(Eu acho que para todo cidadão é importante um curso de primeiros socorros, porque todo mundo pode ajudar outro numa necessidade”(...).(Tulipa).

“(...) A gente fica de pés e mãos atadas por não ter o conhecimento básico(...)”(Cravo).

Para Oliveira (2000), a falta de uma qualificação de professores é ainda hoje uma falha no processo educacional, onde requer que seja adequada e condizente com os anseios da comunidade.

Sugere-se a implantação de cursos de primeiros socorros como disciplina na grade curricular acadêmica, para que haja uma habilitação para os professores onde os mesmos se tornaram multiplicadores de conhecimento, podendo assim prestar um pré-atendimento hospitalar apropriado e seguro (TINOCO, REIS e FREITAS, 2014). Dessa forma evidencia-se quer mesmo tendo visto algo relacionado à

primeiros socorros, os mesmos relatam ter sido breve e não aprofundado vossos conhecimentos, sendo ressaltado nas falas seguintes.

“(...) Só vi quando fui tirar a habilitação, que a gente ver um pouco de primeiros socorros”(Rosa Roxa).

“(...)Eu vi a questão de primeiros socorros quando fazia a graduação de educação física”(Alpinea Roxa).

Os professores em sua maioria não possuem em sua grade curricular nenhuma disciplina relacionada a primeiros socorros durante a sua formação. De acordo com Tenuri (2000), os professores possuem em sua grade acadêmica, disciplina como caligrafia, geometria, química, biologia, matemática, português, geografia, história entre outras.

Fica aqui uma sugestão para que os professores durante suas formações para magistério, eles obtenham disciplinas voltadas para primeiros socorros, que elas sejam dinâmicas, informativas como as outras disciplinas, pois os mesmos encontram-se constantemente com os alunos e assim sendo, ficam propícios a eventuais acidentes no ambiente escolar. Neste contexto, com a preparação maior dos professores sobre o assunto abordado acarretaria uma melhor assistência prestada aos alunos em questão.

Segundo Siqueira, Soares e Santos (2011) é de suma importância que os professores de educação física sejam capacitados, atualizados e preparados para os acidentes e possíveis fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho, corroborando assim com Barroso (2006), que trata a dinâmica dentro das escolas, das grades curriculares, depende dos esforços de implementação das propostas, da disseminação e divulgação de boas práticas, de encontros para discussão das experiências e da participação em programas de formação continuada. Além disso foi ressaltado em uma das falas o quanto se faz necessário que minicursos, propagados por profissionais, vejamos:

“(...) Eu acho que até vocês mesmo poderia levar isso para a faculdade, não sei se enfermagem tem estágio, nas outras áreas tem muita gente que vem fazer estágio, e aí poderia ver através de mini-cursos”(Rosa Vermelha)

De acordo com Costa, Figueiredo e Ribeiro (2013), o enfermeiro enquanto educador assume um papel social cultural e histórico em preparar o indivíduo, numa participação ativa e transformadora, este encontra-se dentre os profissionais que desempenham um importante e necessário papel nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa, saúde e educação. Existe hoje no Brasil um programa lançado pelo ministério da saúde chamado Programa Saúde na Escola (PSE), onde ele preconiza que crianças, adolescentes e jovens escolares tenham

acesso, pelo menos uma vez por ano, preferencialmente nos inícios dos períodos letivos, à avaliação clínica e psicossocial.

É fundamental não só para os professores, mas também para toda equipe escolar que houvesse uma qualificação ou até mesmo minicursos de primeiros socorros. É notável a preocupação dos professores quanto a não possuírem o correto conhecimento sobre o tema, onde os mesmos acreditam ser de fundamental importância esse conhecimento, por estarem em um ambiente que se encontra muitas pessoas.

Nesta análise foi factível observar o quão é importante para os professores se os mesmos possuíssem curso de primeiros socorros, e o quanto há falha nesse processo educacional, onde ainda a qualificação destes profissionais é um pouco evidente, tornando-os suscetível a inúmeras situações. Dessa forma surge a inquietação relacionada à possibilidade de haver profissionais da área da saúde promovendo educações em saúde dentro do ambiente escolar, para que professores e funcionários da mesma instituição possuam mais esclarecimento sobre determinados temas e dentre eles estando primeiros socorros, o qual é bastante preocupante para os professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de primeiros socorros envolve desde procedimentos mais simples até os mais complexos. As pesquisas já existentes relacionada ao tema em questão contribuíram para a realização do presente estudo, que procurou responder a alguns questionamentos que inquietam essa temática, especificamente sobre o conhecimento dos profissionais de educação escolar sobre primeiros socorros.

Para uma melhor contextualização da temática a literatura utilizada foi confrontada e compreendida, indagando então o entendimento dos professores frente ao conhecimento e atitudes de primeiros socorros, tornando este o alicerce para o seguimento desta pesquisa, dessa forma buscando não somente a compreensão dos saberes dos professores, mas a comparação com a realidade já vista em outros estudos.

A temática de primeiros socorros nas escolas, quando comparada com o que diz outras pesquisas, aponta que a existência de uma grande lacuna no que diz respeito ao conhecimento dos professores sobre a temática em questão. No presente estudo, para que se concretizassem os objetivos foi utilizada uma metodologia que se adequasse de forma clara e concisa a proposta. Assim, sendo os objetivos puderam ser alcançados uma vez que se pôde avaliar o nível do conhecimento dos sujeitos acerca de primeiros socorros.

A pesquisa serve de subsídio para professores, alunos, governantes, comunidade, no sentido de procurar reflexões para quais atitudes, medidas devem ser tomadas para sanar ou minimizar o problema.

Espera-se que através do estudo instigue-se a busca para adquirir formas de promover o conhecimentos de primeiros socorros á professores da rede escolar, sendo este de suma importância pois uma vez que se encontram diretamente ligados aos alunos e que convivem com os mesmos diariamente em um ambiente que é propício a ocorrência de acidentes, podendo ocorrer situações que necessitem de atendimento de primeiros socorros, evidenciando assim que os mesmo devem estar preparados para atuar realizando cuidados básicos quando necessário.

REFERÊNCIAS

- ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Saídas de emergência em edifícios-** NBR 9077. 2001. Disponível em <www.abnt.org.br>
- BARROSO, A. B. S. **Acidentes em crianças no contexto escolar-uma visão do educador.** Fortaleza: Revista Cent. Ci. Saúde, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética e Pesquisa – CONEP. **Resolução Nº 466/12 sobre pesquisa com seres humanos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. I Levantamento Nacional Sobre Os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira. Brasília. Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Funda Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Projeto arquitetônicos para a construção.** Brasília- DF, 2011.
- COSTA, M. G; FIGUEIREDO, C.R; RIBEIRO, S.M. **A importância do enfermeiro junto ao pse nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi - TO.** [online] Revista Científica do ITPAC. v. 6., 2013.
- LEITE, A. C. Q. B; et al. **Primeiros Socorros Escolas.** [online] Revista Extendere, v. 2, n. 1, 2013.
- LIBERAL, E. F. et al. **Escola segura.** Jornal de Pediatria, v. 81, n. 5, p. 155-63, 2005.
- MINOZZO, L.E; ÁVILA, P.E. **Escola Segura Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros.** Porto Alegre: AGE, 2006.
- PARANÁ, Governo do Estado. **Manual de Prevenção e Combate a Princípio de Incêndio.** Defesa Civil: Curitiba. 2012.
- RIBEIRO, S.L. **Espaço Escolar: um elemento (in)visível no currículo.** Feira de Santana: Rev. Sitientibus. n. 31, 2004.
- SÃO PAULO, Governo do Estado. **Manual de Orientação à Prevenção e Combate a Incêndios na Escola.** Secretaria de Educação: São Paulo, 2009.
- SANTOS, S.J; et al. **Identificação dos fatores de riscos de quedas em idosos e sua prevenção.**

Revista Científica. 2013. Disponível em

SIQUEIRA, S. G; SOARES, A.L; SANTOS, A. R. **Atuação dos professores de educação física diante de situações de primeiros socorros.** [online] Rev. Digital. n. 154, 2011.

TENÓRIO, M.C.M; TASSITANO, R. M; LIMA, M. C. **Conhecendo o Ambiente Escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas?** Pelotas: Rev. Bras. Ativ.Fis e Saúde. v.17. n.4., 2012.

TINOCO, A.V; REIS, T.M.M; FREITAS, N.L. **O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros.** [online] Revista Transformar, n.6., 2014.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 1, 2, 5, 6, 7, 10, 50, 53, 56, 59
Análises e reflexões 102, 272
Atividades didáticas 184, 189, 190, 192, 193
Atividades na natureza 28, 31
Avaliação Física 122, 123, 124, 125, 128, 129

B

Biofilia 28, 29, 30, 36, 37, 38

C

Caverna 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 142
Conhecimentos matemáticos 50, 53, 54, 59
Consolidação 59, 78, 79, 82, 97, 102, 108, 275, 310
Corpo 28, 30, 31, 36, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 113, 137, 142, 200, 210, 212, 240, 264
Creche 204, 205, 206, 207, 208
Currículo 3, 6, 9, 10, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 120, 192, 202, 210, 211, 212, 216, 218, 221, 222, 223, 227, 277, 279, 294, 298, 301

D

Direito a ter direitos 195
Disciplina 12, 13, 14, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 40, 42, 43, 46, 48, 71, 72, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 103, 117, 118, 178, 188, 189, 192, 196, 204

E

Educação Física Escolar 61
Educação Infantil 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 262, 266, 297, 299
Ensino de Ciências 1, 2, 7, 74, 104, 105
Ensino de química 102, 109
Ensino e aprendizagem 80, 132, 175, 178, 194, 283
Escalonamento 149, 150, 153, 154, 156, 159
Escola 1, 3, 7, 40, 42, 62, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 194, 195, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 231, 248, 249, 250, 253, 255, 257, 260, 263, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 290, 292, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316
Estado da arte 102, 104, 109, 203, 302

Estágio Curricular 72, 86, 88, 93
Estágio Supervisionado 50, 51, 52, 53, 59

G

Geogebra 149, 150, 153, 154, 155, 160

H

História 34, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 55, 56, 69, 76, 77, 79, 84, 105, 109, 118, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 176, 183, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 216, 219, 220, 224, 238, 239, 240, 241, 242, 250, 283, 287, 288, 301, 302, 317
História dos Direitos Humanos 195, 196, 197, 203

I

Informática na Educação 161, 162, 164, 165, 166, 171, 173, 174

J

Jogos 17, 22, 40, 43, 66, 67, 76, 80, 105, 175, 178, 179, 180, 181, 183

L

Licenciatura em Educação do Campo 50, 51, 54, 55, 58
Licenciatura em Matemática 43, 175, 183
Língua Inglesa 184, 188, 193, 194
Logos Histórico 140, 143, 144, 145

M

Material Pedagógico 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71
Medicalização 86, 88, 96, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139

N

NTEM Santa Maria 162, 164, 172

P

PIBID 84, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183
Pivotamento 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159
Política 18, 80, 87, 113, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 164, 184, 185, 188, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 258, 259, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 289, 295, 296, 298, 300, 301, 302
Politização 140, 143, 144, 145
Prevenção 112, 116, 117, 120, 122, 126, 128, 129
Primeiros socorros 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Processo Educativo 42, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 94, 166, 172, 210, 289, 314
Produção Agroecológica 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Professor de Informática Educativa 161, 162, 163, 166
Professores 8, 46, 47, 52, 62, 64, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 100, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 134, 135, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 177, 178, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 201, 203, 206, 210, 213, 214, 216, 217, 221, 223, 274, 278, 282, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 316, 317
Profissão 26, 72, 83, 97, 186, 216, 278, 303, 304, 307, 308, 309, 314, 315
Projeto Político Pedagógico 204, 205, 206, 209, 211, 212, 213, 221, 222, 223

R

Roteiro 35, 113, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193

S

Sedentarismo 122

Sistemas Agroflorestais 1, 2, 3, 6, 8, 9, 11

Sistemas Lineares 149, 150, 154

Sociedade 4, 5, 6, 7, 13, 40, 41, 42, 48, 52, 53, 57, 65, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 102, 105, 109, 118, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 145, 146, 147, 160, 162, 163, 165, 173, 174, 182, 186, 194, 202, 209, 213, 216, 219, 220, 235, 237, 238, 240, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 273, 275, 277, 278, 287, 288, 289, 292, 294, 295, 297, 299, 301, 307

T

Tecnologia Educacional 161, 162, 164, 165, 166, 174

Transdisciplinaridade 74, 79, 80, 81

